

EVANGELHO

DOMINGO II DE PÁSCOA OU DA DIVINA MISERICÓRDIA

EVANGELHO Jo 20, 19-31

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não seas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditar: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres, fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

O RESSUSCITADO É FONTE DA MISERICÓRDIA

Oito dias depois da ressurreição de Jesus Cristo, a Igreja convida-nos a celebrar o domingo da divina misericórdia neste segundo da páscoa, pela instituição de São João Paulo II. Neste dia contemplamos a instituição do Sacramento da Penitência ou Confissão, a ordem que o próprio Ressuscitado deu aos apóstolos reunidos no cenáculo: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». (v.22). Deus enviou o Seu Filho para o perdão dos pecados e O Filho enviou a Igreja através dos seus ministros ordenados (Sacerdotes). A misericórdia de Deus é infinita e Ele a derrama sobre nós sem medida, basta querer ou desejar. O sacramento

da confissão é fonte da graça e da salvação e devemos correr a ele sempre que necessitamos. O pecado suja-nos e precisamos de grande libertação através deste Sacramento. Embora as circunstâncias em que vivemos não nos permitam, podemos fazer um bom ato de contrição e confessarmos diretamente a Deus. Depois, quando estivermos na normalidade, continuaremos a procurar a reconciliação através dos ministros da Igreja (www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-03/papa).

O Evangelho deste domingo fala-nos da aparição de Jesus Ressuscitado aos Seus apóstolos e o diálogo com Tomé que não estava presente aquando da aparição. O Evangelista São João salienta a atitude de Tomé, o incrédulo, para nos lembrar que diante do mistério da ressurreição há várias posições: crença e dúvida, mas o verdadeiro cristão deve acolher a luz da fé, esta verdade fundamental, e viver em conformidade. No entanto, o ressuscitado tem uma vida que escapa aos nossos sentidos, uma vida que não pode ser tocada com as mãos nem vista com os olhos.



Penetramos este mistério apenas com a ótica da fé. O caminho da fé não é fácil, pois de um lado existem incompreensões e do outro confiança. O mais importante é caminhar com a certeza de que Deus não nos abandonará. Assim Tomé, depois da sua dúvida, faz uma profissão de fé: "Meu Senhor e meu

Deus!" Em Tomé encontra-se assim cada um de nós quando faz a experiência da desilusão, do desencontro de Deus com as nossas expectativas e esperanças, com as nossas necessidades. Somos chamados a alimentar esta fé através da Palavra de Deus que nos oferece pistas para abraçar o fato de que Jesus morreu, mas ressuscitou e já não pode morrer porque está vivo e está no meio de nós.

Que possamos continuar a viver este mistério pascal conscientes de que a fé é um dom maravilhoso, mas é preciso procurar, abrir o coração a ela e assim encontrar Jesus no nosso caminho. E que a paz do Senhor esteja connosco e a força da ressurreição inflame os nossos corações para acreditarmos no mistério de Deus.

Pistas de Reflexão

- Como reajo nas minhas dúvidas sobre a fé?
- Será que sinto a dimensão comunitária nesta Paróquia? Que contributo dou para melhorar ou alcançar esta visão?

Votos de uma excelente semana! Juntos vamos vencer.

Andrew Prince

TEMÁTICA

55 DIAS E NOITES DE FOGO NO HUAMBO

Estamos a celebrar a Páscoa, festa da Vida contra todas as formas de morte. Estamos a combater com unhas e dentes este covid que nos aterroriza pela calada do dia e da noite, fechando-nos em casa agarrados aos nossos medos e digerindo as nossas fragilidades. Vou continuar a estabelecer esta 'ponte' de 30 anos entre Angola e Roma, 'comparando' as batalhas do planalto aos efeitos do covid.

O Cardeal Tolentino Mendonça aceitou o desafio lançado pela Agência Ecclesia para comentar, durante a Semana Santa, os 'teatros' da Paixão. Foi ótimo poder beber da sua sabedoria de biblista e poeta. Disse num dos dias que uma guerra e este vírus provocam efeitos comuns. Citou três: 'o número elevadíssimo de vítimas, o fechamento das fronteiras, a triagem daqueles que chegam'. Mas pediu para olharmos também para diferenças significativas. De facto, numa guerra, o inimigo é o outro, em que personificamos o perigo. Nesta pandemia - diz o Cardeal Tolentino - 'percebemos que o perigo somos nós próprios e, por isso, recuamos, renunciamos ao convívio social porque tememos ser nós próprios os transmissores desta infecção e os provocadores deste contágio'. E conclui: 'Mas, neste momento difícil, crítico, austero, há uma coisa que percebemos e que está no centro da lição de Jesus: é que a Salvação nos chega pelo outro. Nós só nos salvaremos se os outros não nos infectarem, se viverem com responsabilidade, se respeitarem a nossa vida'. Tentarei provar a seguir que, nas guerras que sofri em Angola, a realidade foi bem diferente.

A 'Batalha do Huambo' (9 de janeiro a 6 de março de 1993) foi o 'inferno na terra'. Não sou o autor desta expressão, mas assino-a por baixo. Foram 55 dias e 55 noites sem que os tanques, os canhões, os aviões, as armas ligeiras, os militares nos ataques às habitações ... nos deixassem respirar. Dia e noite sem parar, tudo rebentava à nossa volta, tudo nos parecia dizer que a hora de partirmos estava sempre por segundos.



A barbárie humana é capaz do pior e eu - e muitas centenas de milhar de habitantes do Huambo - sofremos com esta experiência limite de ter a vida a prémio em cada segundo que passava.

Os que conseguimos, fechamo-nos em casa, último reduto de uma segurança apenas aparente (ver foto). Os combates foram ganhando corpo e geografia. Os ditos 'vencedores' conquistaram a cidade casa a casa, daí que precisassem de quase dois meses para hasteiar a bandeira no palácio do governador, completamente destruído pela artilharia ligeira e pesada e, sobretudo, pela força aérea.

Estava no Seminário Espiritano com cerca de 50 adolescentes e jovens, com Irmãs e com algumas pessoas da vizinhança que ali se refugiaram. Foi a nossa dura quarentena. Escrevi um diário que está bem guardado e multiplicado e será publicado apenas após a minha morte. Mas escrevi, mesmo num quadro de uma absoluta falta de liberdade de expressão, alguns textos que foram publicados e que foram compilados nas colectâneas 'Missão em Angola' e 'Arquidiocese do Huambo 1993'. Voltei a reler e partilharei algumas curtas citações. Escrevi: 'A guerra parecia ser toda para nós, nos primeiros dias, com obuses a cair a toda a volta e as balas a furarem e a partirem os vidros e as telhas. A aviação metia medo e os estrondos eram enormes. Um corredor foi 'bunker', capela, refeitório, dormitório, sala de estar, sala de esperar, sala de desespear' ('Missão em Angola', p.159).

O tempo foi passando e, ontem como hoje, os media arrasavam-nos: 'a 21 de janeiro, a Rádio France Inter assustou-nos ao falar de milhares de mortos no Huambo a serem comidos pelos cães' (p.160). Mas estava reservado para o dia 13 de janeiro um dos momentos mais dramáticos, felizmente como

final feliz: 'aconteceu um duplo milagre. Os aviões lançaram duas bombas para nós e nenhuma explodiu. Nós, bem perto e no chão aguardamos as explosões e as duas enormes 'botijas' ainda cá estão para quem as quiser ver...e levar!' (p.161). Outro 'milagre' aconteceria ao fim da tarde do dia 25 de fevereiro: 'um obus entrou pelo muro da ala direita do Seminário, rebentou o gerador elétrico e espalhou estilhaços por toda a casa. Por milagre, todos estávamos longe deste local que era o nosso 'bunker' diurno por nos parecer ser o lugar mais seguro da casa!' (p.162).

Os combates dentro da cidade terminaram a 6 de março, com a UNITA a expulsar o MPLA da cidade. Cercados, bombardeados pela aviação e submetidos a um regime militar duro, vivemos tempos de muita fome, desconfiança e insegurança, imagens de marca de todos os ambientes de guerra civil. Permaneci no Huambo ainda mais ano e meio. Refazer a vida naquele contexto, pode apresentar algumas semelhanças ao que vai ser o ressurgir de muitas vidas após a razia feita pelo covid.

Neste tempo pascal, torna-se urgente olhar com solidariedade fraterna para os mais frágeis. Têm sido constantes os gritos de quem trabalha com pessoas sem abrigo ou com famílias cujo pão dependia de pequenos negócios ou biscatos. Temos que ser irmãos. Ou, como escreveu nestes dias Yuval Harari, 'a cooperação é o verdadeiro antídoto à epidemia'. No fim, para salvar, surge sempre o mesmo grande valor: o Amor! E, por mais voltas que tentemos dar, não encontraremos nenhuma alternativa.

Pe. Tony Neves, in *Lusofonias*, Roma

JORNAL VOZ DA VERDADE LANÇA 3 DICAS

O jornal do Patriarcado de Lisboa vai começar, nesta quarta-feira, 15 de abril, às 15h00, um programa semanal de entrevistas e debates sobre vários temas, intitulado '3 DICAS'. O formato é em direto, sempre através de videoconferência, e será apresentado nos sites e nas páginas Facebook e YouTube do Jornal Voz da Verdade e também do Patriarcado de Lisboa.

"O objetivo é poder apresentar, de uma forma simplificada, o que se está a fazer e o que se prevê ser feito, em diversas pastorais, durante este tempo de covid-19. No final de cada programa, um dos intervenientes deixará 3 dicas com sugestões que podem ser seguidas pelo público", explica o padre Nuno Rosário Fernandes, diretor do jornal.

O primeiro episódio vai ser dedicado à catequese e um dos convidados é o padre Tiago Neto, diretor do Sector da Catequese do Patriarcado de Lisboa.



CENTRO COMUNITÁRIO DE TIRES
Instituição Particular de Solidariedade Social

Seja solidário com a nossa causa.

Consigne 0,5% IRS
NIF 501 742 662

Modelo 3 | Folha de rosto
Quadro 11 | Campo 1101
www.cctires.org

AGENDA PAROQUIAL

- Caros paroquianos, com a suspensão das missas com povo, de onde sai o rendimento para as despesas paroquiais, venho recorrer à vossa generosidade. Nestes tempos de pandemia, **quem quiser fazer algum donativo**, pode realizá-lo através de transferência bancária de acordo com os seguintes dados:

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

NIB: 0035 0584 0001 906 603 093

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE

NIB: 0033 0000 2228 005 228 992

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992